

DIRECTORIA GERAL DA EDUCAÇÃO
E ENSINO PÚBLICO

ESCOLAR

REVISTA DO PROFESSORADO DO PARÁ



DR. JOSÉ CARNEIRO DA GAMA MALCHER
PRIMEIRO GOVERNADOR CONSTITUCIONAL DO PARÁ

ANNO I — MAIO DE 1935 — NUM. 4

SUMMARIO

	PAGS.
<i>Professor Severiano Bezerra d'Albuquerque — Normalista Bellatriz d'Albuquerque.....</i>	1
<i>VI Congresso Nacional de Educação.....</i>	4
<i>Educadores brasileiros!.....</i>	13
<i>A installação do Clube Escolar Agricola, em Bragança.....</i>	16
<i>Auri-Verde Pendão (soneto) — Bruno de Menezes....</i>	18
<i>Dramatisação geographica — Normalista Maria Antonietta da Serra Freire.....</i>	19
<i>Educação physica—Capitão Orlando Torres.....</i>	27
<i>O professor perante as grandes renovações da época — Normalista Nina Ayres.....</i>	34
<i>Uma nova pedagogia religiosa para nossos filhos... — Ribamar de Moura.....</i>	38
<i>Instrucções para Escolas Agricolas Rurales — Agromomo Luiz Fernando Ribeiro.</i>	42
<i>Como classificar os alumnos? — Estevão Pinto.....</i>	46
<i>Applicação do methodo ideo-visual — Normalista Maria Leal Uchôa Martins.....</i>	50
<i>« A Educação na Russia Sovietica ».....</i>	56
<i>Diario de Classe — Normalista Francisca Menezes</i>	57
<i>Disciplinar — Ferreira da Rosa.....</i>	61
<i>O problema da alphabetisação — Nina Ayres.....</i>	63
<i>Tempo de menino — Dalcidio Jurandir.</i>	66
<i>Escolas creadas (Administração Magalhães Barata)....</i>	68
<i>Actos do Governo.....</i>	70
<i>Notas e Informoções.....</i>	72

TINTAS A OLEO EM TUBOS

Marca «AGUIA»

São as melhores e as mais baratas

Côres absolutamente garantidas

DEPOSITARIOS:

ARMAZENS "ANCORA"

(Importadora de Ferragens S/A)

Praça D. Pedro II, 139

Belém-Pará

Receptores de Radio «Rex»

Ondas curtas, médias e largas.
Os mais efficientes aparelhos de Radio que se encontram á venda no mercado.

FUNCCIONAMENTO IMPECAVEL—FACIL MANEJO

Possuir um REX é ter completa a felicidade no lar, pois ouvirá nitidamente todos os programmas das mais longínquas estações de Radio.

DISTRIBUIDORES:

ARMAZENS "ANCORA"

IMPORTADORA DE FERRAGENS, S/A

Praça D. Pedro II, 139

Belém-Pará

LIVROS QUE TODOS DEVEM LER:

A questão sexual—Augusto Forel.
Os Corumbas — Amando Fontes (Premio Felipe de Oliveira.)
Terra de Icamiba—Abguar Bastos.
Banguê—José Lins do Rego.
Cacau—Jorge Amado.
Judeus sem dinheiro—Michael Gold.
26 poemas — Aderbal Jurema e Odorico Tavares.
Economia Politica — Curso popular—de Bougdanol.
O Paraizo Norte-Americano — Egon Erwin Kisch

REVISTAS

Intelligencia — *Boletim de Ariel* — *Summula*—
Revista Academica — *Momento* — *Tas*—R. G.
do Sul.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

INSTITUTO D. MACEDO COSTA

(ESCOLA PROFISSIONAL DO ESTADO)

Officinas de
Typographia,
Encadernação,
Alfaiataria, Sapataria
e Ferraria.

Telephone, 104
Belém-Pará

Directoria Geral da Educação e Ensino Publico do Estado do Pará

ESCOLA

REVISTA DO PROFESSORADO DO PARÁ

ANNO I

BELEM, MAIO DE 1935

N.º 4

Professor Severiano Bezerra d'Albuquerque

Normalista *Bellatrix Bezerra d'Albuquerque*
(Do Grupo Escolar Barão do Rio Branco)

O sr. dr. director geral da Educação e Ensino Publico honrou-me com a incumbencia de algo escrever sobre a vida de meu inolvidavel pae.

Desobrigando me de tão alevantada missão, a que procurei, por varios motivos ponderosos, escusar-me, manifesto meu reconhecimento áquelle provectoro educacionista que, tornando conhecidos da mocidade de hoje a obra e o esforço dos nossos cultivadores do Saber que já passaram para a vida subjectiva, não olvidou o modesto mestre, cujo nome encima este retrospecto.

Severiano Bezerra d'Albuquerque nasceu na capital do Ceará a 8 de novembro de 1846, sendo seus paes o tenente do exercito Joaquim Bezerra d'Albuquerque e d. Marianna Ignacia d'Albuquerque.

Chegou ao Pará aos 11 annos de idade, tendo apenas os primeiros ensinamentos, que lhe fôram ministrados pelo seu genitor.

Nesta terra, que fez sua pelo coração e pelo espirito, teve como unico mestre, o insigne professor Manoel Maria Duarte.

Seu pae, quando commandava a colonia militar Pedro II, fundada á margem esquerda do Araguay, foi assassinado pelos soldados que se haviam rebellado, ficando o filho em precaria orphandade.

Precisando luctar para a subsistencia da sua familia, e por bem cedo revelar vocação para o ensino, prestou exames das materias que então habilitavam á regencia

de escolas primarias, sendo nomeado para a escola de Macapá, em 1863, contando apenas 17 annos.

Dois annos depois foi transferido para Monte Alegre e dahi para Gurupá.

Em 1870, conseguiu sua remoção para Cintra, hoje Maracanã, onde leccionou até 1873, quando se transferiu para Vigia, a «Athenas Paraense», e ahi contrahiu matrimonio com d. Marianna Baptista da Silva.

Seu lar foi sempre, até a hora extrema, o oasis da sua vida laboriosa.

Quando em 1882 partiu da Vigia com destino a esta capital, deixou um nome acatado, pelos esforços que emprehendera, quer nas funcções do magisterio, quer nos escriptos com que, assiduamente, collaborava nos jornaes vigienses.

Chegando a Belem, dedicou-se ao ensino particular; leccionou nos collegios Franco-Brasileiro, Sousa Franco, Americano, Atheneu Paraense e Minerva.

Reformada a Escola Normal pelo eminente dr. Justo Chermont, auxiliado pelo eximio educador José Verissimo, foi nomeado para exercer a cadeira de portuguez, e mezes depois transferido para a de pedagogia.

Em 1892, regeu interinamente a cadeira de geographia do Lyceu Paraense, hoje Gymnasio Paraense, e, no anno seguinte, assumiu as funcções de professor do curso superior da Escola Modelo, annexa á Escola Normal, hoje grupo Pedro II; tanto desvelo demonstrou no desempenho desse cargo que foi elogiado officialmente.

Pertenceu ao corpo docente do Lyceu Benjamin Constant, onde ensinou, gratuitamente, geographia e historia.

Nesse estabelecimento realizou uma conferencia sobre Chronologia, apresentando um aparelho de sua invenção, denominado «Anuario Mecanico», resultado de suas lucubrações.

Acceitando a cadeira de portuguez do Lyceu Paraense, regeu-a em commissão até o dia em que, no seu posto de trabalho, foi acommettido da enfermidade que o levou ao tumulo.

Cercado da esposa desolada e de cinco filhos, todos menores discipulos, entregou a alma ao Creador a 20 de agosto de 1897.

* * *

Não tendo cursado estabelecimento secundario nem academias e nunca se havendo afastado da terra dos seus

filhos, sem outros principios além dos estudos primarios, conseguiu, com esforço ingente, uma firme vontade e um arduo estudo, adquirir vastos conhecimentos scientificos.

Desde muito novo dedicou-se a producções litterarias, dentre as quaes se destaca o livro de versos intitulado « Lyra das Selvas ».

Sobre a obra acima citada, o grande critico Sylvio Roméro, no 2.º volume da sua « Historia da litteratura brasileira », considerou o seu auctor como um dos bons cultores do indianismo.

Mais tarde, poz a sua intelligencia e os seus conhecimentos ao serviço de obras didacticas, ás quaes pretendia dar publicidade, o que não conseguiu em virtude de os originaes haverem desaparecido do seu gabinete de trabalho, pouco tempo antes de seu fallecimento.

Fez parte da « Mina litteraria », que foi, no seu tempo, a mais importante sociedade de letras do Pará.

* * *

Sendo dotado de extrema modestia e concedendo-lhe Deus intelligencia privilegiada que elle soube muito bem cultivar, jamais proferiu uma phrase que, mesmo indirectamente, importasse em elogio proprio.

A quantas pessoas, interessadas pela causa do ensino, prestou esclarecimentos, para desfazer qualquer duvida, deu a sua opinião sobre assumptos varios, quando lhe era solicitada, sem que isso constituisse para elle um motivo de vaidade!

Incapaz de guardar resentimentos, as injustiças e ingratições que soffreu, elle as recalcou no amago do coração, como a servirem de crisol, para lhe purificar a alma.

* * *

E são estes os principaes dados da vida desse modesto professor, que, devotadamente, exerceu a sua nobilitante profissão.

Relatorio Geral dos Trabalhos do VI Congresso Nacional de Educação

INTRODUÇÃO

As Directrizes debatidas no VI Congresso Nacional de Educação, reunido em Fortaleza, sob os auspícios do governo do Ceará, referem-se á educação pre-escolar, ao ensino primario, profissional e normal, secundario e superior, educação para adultos, educação artistica, hygienica, physica e recreativa, direcção de escolas, inspecção e administração escolar.

Foram apresentados ao Congresso 25 relatorios e theses, pelos professores: Celina Airlie Nina, Hortencia Pereira Barreto, Maria Pompeia Junqueira, na Secção de Educação Pre-escolar; Consuelo Pinheiro, Maria Reis Campos, Venancio Filho e mme. Helene Antipoff, na de Ensino Primario; Adalberto Menezes de Oliveira, Candido Mello Leitão e D. Xavier de Mattos, na de Ensino Secundario; Luiz Freire e Leoni Kaseff, na de Ensino Superior; Armanda Alvaro Alberto, na de Educação para Adultos; Georgina de Albuquerque, Edgar Sussekind de Mendonça e Ceição de Barros Barreto, na de Educação Artistica; J. Castilho Junior, na de Educação Hygienica; Maria do Carmo Vidigal Pereira das Neves, Joaquina Teixeira Daltro, Juracy da Silveira e Anirisia Santiago, na de Directoras de Escolas; Joaquim Alves e Moyses Xavier de Araujo, na de Inspectores de Ensino; Joaquim Moreira de Souza e Leoni Kaseff, na de Administradores de Educação Publica.

Foram realizadas, no recinto do Congresso, 6 conferencias, que ficaram a cargo dos profs. Cantidio de Moura Campos, Nobrega da Cunha, Teixeira de Freitas, Paula Aquilles, Leoni Kaseff e Pe. Helder Camara.

Effectuaram, ainda, exposições sobre a situação do ensino publico nos respectivos territorios, os delegados officiaes do Districto Federal, Territorio do Acre e de todos os Estados que se fizeram representar.

Nenhum trabalho especial foi discutido perante a Secções de Educação Profissional e de Educação Physica e Recreação.

A' Secção de Ensino Normal não foi encaminhado qualquer relatorio ou these; foi apresentada, porém, na segunda reunião, uma série de suggestões de ordem administrativa e technica, elaborada por commissão especial nomeada em reunião anterior e constituída dos professores D. Xavier de Mattos, Candido de Mello Leitão e Luiz de Barros Freire.

Tanto os trabalhos apresentados, como as suggestões offerecidas nos debates, servem de fundamento ás directrizes contidas neste relatorio geral.

* * *

Tendo só havido discussão dos relatorios e theses, perante as diversas Secções technicas, em que se dividiu o Congresso, consistiu esse, por não ter propriamente adoptado qualquer conclusão, n'um exame da situação geral do ensino no Paiz e n'um vasto inquerito sobre a orientação a adoptar para o solucionamento dos nossos multiplos e graves problemas educacionaes.

A decisão tomada, porém, de offerecer uma sumula de suggestões aos governos federal e dos Estados, do Districto Federal e do Territorio do Acre, a titulo de subsidio para um melhor condicionamento das organizações educativas ás prementes e reaes necessidades brasileiras, representa o pleno preenchimento da finalidade do Congresso, cuja missão cessa com a transferencia, aos Poderes Publicos, dos resultados da troca de vistas entre os representantes officiaes que esses enviaram e os outros educadores comparecentes áquelle certamente, colhidos, na experiencia de serviços e technicas de Educação, em todas as latitudes do Brasil.

Não se perdeu, pois, a sementeira generosa de idéas, de idéas forças e de idéas directrizes, que nasceram dum leal confronto de experiencias e que apontam á Nação os verdadeiros rumos de seu engrandecimento cultural e economico.

E será uma victoria para os que se empenharam em tão luminoso e patriotico entendimento, a acceitação, em forma practica, pelos governos central e regionaes, de algumas das directrizes de renovação escolar que aqui se enfeixam, que empolgam os educadores de todas as unidades territoriaes do Paiz e que constituem a mais firme e segura promessa de um Brasil melhor e maior.

DIRECTIVAS

Impõe-se a organização e a multiplicação, para todo o Paiz, de um typo simples e economico de escola maternal, destinado a receber creanças de todas as classes sociaes e a offerer-lhes a equal opportunidade para receberem uma assistencia sanitaria, pedagogica e social que estimule o seu normal desenvolvimento bio-psichico e as inicie, com naturalidade, nos processos de vida e trabalho em commum, fazendo-as adquirir habitos de asseio, iniciativa, observação, auxilio mutuo e outros desejaveis modos de comportamento.

Na impossibilidade de uma larga disseminação de estabelecimentos especiaes para a educação pre-escolar, aconselha se, como medida de excepção, a instituição de classes maternas, nas escolas primarias communs.

Nos estabelecimentos fabris, onde trabalhem vinte ou mais operarias, deve ser obrigatoria a manutenção de uma escola maternal.

O material dessas escolas ou classes deve ser abundante e cuidadosamente escolhido, com o objectivo de proporcionar á creança multiplas opportunidades para se desenvolver physica, moral e intellectualmente, assim como para adquirir habitos sociaes e de hygiene.

* * *

A escola primaria rural deve ser organizada como agencia da sociedade, onde se reproduzam em forma typica, através do apprendizado das materias e das technica auxiliares da educação, os methodos de vida e de trabalho da comunidade e se reflectam, na actividade pessoal dos alumnos os motivos das occupações dominantes na região.

A escola rural deve, ainda, constituir uma agencia de iniciação economica e professional, com o triplice objectivo--de assegurar mais prolongado estagio dos alumnos nos estudos, de proporcionar-lhes o conhecimento elementar de um officio e de racionalizar o trabalho dos paes.

A escola elementar, na zona rural, deve ser um centro de convergencia dos interesses locaes. Cumpre-lhe estender a sua influencia civilizadora a toda a comunidade local contribuindo para a elevação do nivel de instrucção do povo, para o augmento do conforto geral e para o desenvolvimento da economia regional, por meio de cursos para adultos, de conferencias publicas, de festividades patrioticas e de associações para fins culturaes, civicos e recreativos.

A educação sanitaria, na escola elementar, deve ter por objecto fixar no alumno habitos de hygiene. Será, por isso, gradativo e eminentemente pratico. Só nos ultimos annos poderá ser util a leitura de compendios escolhidos, para dar á creança a comprehensão do porque e para que se pratica a hygiene.

E', particularmente, ás populações ruraes que devem os governos levar os serviços de assistencia e educação sanitaria, para mais facilmente trazel-as ao seio da civilisação.

Ao governo da União compete, por seu Ministerio de Educação e Saúde Publica, organizar filmes de caracter geral, e aos governos dos Estados, por suas Secretarias ou Directorias de Educação, filmes de caracter regional, para a formação de um «Curso de Chorographia Brasileira», que será enviado, por permuta parcial, a todas as unidades federativas e, na integra, ao Instituto Internacional de Cinematographia Educativa, de Roma, patrocinado pela Sociedade das Nações.

E' de todo opportuna a organização de uma pesquisa ampla e systematica em todo o Paiz, para verificação do que representa a creança ao sahir da escola primaria.

* * *

A formação do magisterio para as escolas elementares deve obedecer, no Paiz, a duplo typo: um, moderno, de nivel universitario, que poderá tambem formar professores de ensino secundario e que terá como padrão o Instituto de Educação do Districto Federal; outro, tradicional, em cinco annos, destinado á preparação de professores do ensino primario.

E' inadiavel a unificação, não a uniformização, do ensino normal, como medida essencial para a nacionalização do diploma de professor. O principio normativo deve ser não o da identidade, mas o da equivalencia do ensino.

Mas não só se impõe o reconhecimento da intervalidade do diploma de mestre como meio de lhe permittir o exercicio de sua profissão em todo o Paiz, como deve ser facilitada a transferencia de alumnos de qualquer anno, de uma escola normal para outra, e ainda, dessa para o gymnasio e inversamente.

Urge a criação de escolas normaes ruraes, diversificadas, na sua organização, de accordo com os principaes typos de zonas e destinadas á formação de magisterio especializado para as escolas regionaes, como recurso de assegurar a estas melhor orientação e de fixar o professor ao meio, para maior eficiencia de sua acção.

O candidato ao exercicio do magisterio em Estado differente ao em que se diplomou, como prova de capacidade, submeter-se-á a um estagio, que não deverá ser inferior a um anno, em escola que for designada para esse fim, percebendo ordenado.

Os vencimentos do professor primario, em todo o territorio do Paiz, no grau inicial de sua actividade publica, não deverão ser inferiores a trez contos annuaes.

* * *

Como instrumento auxiliar de continua e mais apurada formação do mestre, recommenda-se a organização de bibliothecas especializadas, em que entrem, além do elemento estatico—os livros—periodicos de educação, como factor dinamico e actualizante da cultura pedagogica do professor.

Afim de estender a maior numero de mestres as vantagens de um aperfeiçoamento cultural e technico, aconselha-se a organização de «bolsa de estudo» ou de «custeio», que deverão ser attribuidas aos que melhores aptidões houverem revelado no curso normal e no exercicio do magisterio.

Para maior eficiencia da actuação dos directores de escola, deverão ser instituidos cursos de organização comparada do ensino, admnistração escolar e outros, e, para melhor orientação da actividade docente do professor primario em geral, será conveniente proporcionar-lhe a frequencia a cursos de aperfeiçoamento sobre a renovação das technicas educativas na escola elementar, organização dos programmas, classificação dos alumnos e outras questões de palpitante interesse para integração da escola na plena eficiencia de sua missão.

* * *

A educação professional deve começar na escola primaria, sob a forma de iniciação nas actividade typicas do meio, e proseguir, em estabelecimentos de ensino especializados, até á universidade technica, respeitando-se as aptidões do alumno reveladas na frequencia a cursos prevocacionaes, pelo systema rotativo, que devem anteceder o curso propriamente dito da escola professional.

Recomenda-se, como preparação fundamental e indispensavel, para os alumnos do sexo feminino, em o ultimo anno da escola primaria, uma educação domestica criteriosamente

orientada e, onde possível, a criação de institutos profissionaes nos moldes da Escola Domestica de Natal.

* * *

O ensino secundario deve ser organizado, por maneira a prehencher a sua dupla finalidade: elevação do nivel médio de cultura do povo e preparação, para a Universidade, das elites intellectuaes do Paiz. Deveria, para esse fim, comprehender, pelo menos, dois ciclos: um fundamental, de quatro annos, outro, prevocacional de trez annos, em que entrassem disciplinas representativas do espirito das profissões superiores.

Os methodos a empregar, na escola secundaria, devem visar, preponderantemente, a orientação do alumno para adquirir modos de comportamento, attitudes mentaes, e não para lhe dar, meramente, quantidade de noções.

Assim, tambem, a veriificação do aproveitamento do escolar deverá ser feita por maneira a permittir a apreciação de suas technicas de estudo.

A actual orientação para se aferir o aproveitamento dos alumnos nas diversas disciplinas do curso secundario deve ser modificada, seja reduzindo-se o numero de provas parciaes e calculando-se a nota final em cada disciplina pela média arithmetica entre a obtida no conjuncto das provas parciaes e a das notas dos trabalhos escolares de cada mez, seja adoptando provas praticas frequentes e provas parciaes, confiando-se o julgamento unicamente ao professor e só admittindo a exame os alumnos que demonstrarem entre meio e dois terços de aproveitamento.

A homogeneização das classes, na escola secundaria, como na primaria, é medida aconselhavel não sómente para facilitar a actuação do professor, como para garantir ao alumno a possibilidade de maior rendimento no trabalho escolar.

* * *

E' urgente a fundação de Faculdades de Educação, Sciencias e Letras, propostas á formação de professores do ensino secundario, de professores de escolas normaes, de administradores escolares, de inspectores de instrucção, de preparadores, assistentes e auxiliares de ensino.

Na organização de taes Institutos, além dos cursos de educação, letras, geographia e historia, philosophia, linguas modernas, sciencias mathematicas, physicas, chemicas e na-

turaes, deverão ser incluídos, um curso de linguas classicas e outro de jornalismo.

* * *

A educação phisica deve ficar a cargo de uma superintendencia ligada administrativamente aos departamentos de educação de cada Estado e com autonomia technica integral.

* * *

E' imperiosa a criação de orpheões de professores e de alumnos, nas Unidades da Federação que ainda não possuam tal serviço.

Nos Estados onde se tornar difficil a formação de sufficiente numero de professores especializados em canto orpheonico, deverá ser adoptado o criterio da especialização parcial.

Organize-se a Federação dos Orpheões brasileiros, como meio não sómente de incentivar o intercambio para a renovação de methodos e processos de ensino, senão, ainda, de facilitar a organização do Cancioneiro brasileiro para uso da escola.

* * *

As bibliothecas publicas, cuja função é, sobretudo, notavel na educação dos adultos, devem passar a funcionar sob o regimen de «bibliothecas abertas».

Aos poderes publicos compete estimular a publicação de livros de divulgação scientifica e technica, a preços populares, concedendo premios, a serem repartidos entre auctor e editor, ás melhores obras, com tiragem minima de 10.000 exemplares.

A' imprensa do Paiz, geralmente, cabe a nobre missão de auxiliar a elevação do nivel de cultura do povo, destinando amplas secções para divulgação de conhecimentos geraes.

E' urgente a criação, pelo governo de cada Estado, de um «museu das artes populares», na capital, devendo-se instituir, nas cidades e villas, identicos museus locaes, e collecções, em estabelecimento de ensino, annexas aos respectivos museus escolares, como órgãos perfeitamente articulados aos aparelhos de ensino primario, profissional e normal.

Essa iniciativa destinar-se-á a organizar a documentação das artes populares, quer tradicionaes, quer contemporaneas,

de cada região; a realizar inqueritos para a verificação da technica de cada uma, das possibilidades de seu aperteiçoamento e da sua utilização economica; a proporcionar ao professorado de todos os grãos o conhecimento geral das artes populares, para as aproveitar como instrumento da educação esthetica, como elemento de auxilio ao desenvolvimento dos programmas escolares, como meio de iniciação da creança nas actividades productoras, como motivo de entretenimento util para adultos e, ainda, como fonte supplementar ou normal da economia popular.

* * *

A superintendencia dos serviços technicos e administrativos de ensino deve ser confiada a Conselhos de Educação, com funcção consultiva e deliberativa, concedendo-se-lhes ampla autonomia não só na orientação do ensino, como na applicação das verbas, e cabendo-lhes a organização de uma lista triplice, da qual o governo escolherá o Director de Instrucção, contratando-o pelo periodo de 6 annos, para assegurar a necessaria continuidade á obra de renovação escolar.

Como medida de emergencia, deverão os Departamentos de Ensino, nos Estados, onde não seja possível organização nos moldes previstos no Codigo de Educação de S. Paulo, abranger, pelo menos, os seguintes serviços :

- a) Hygiene e Educação Sanitaria ;
- b) Educação physica ;
- c) Classificação e Promoção de alumnos ;
- d) Programma e Livros escolares ;
- e) Musica e Canto coral ;
- f) Obras sociaes escolares, peri-escolares e post-escolares.

Ao governo da União impõe-se o indeclinavel dever de exercer uma acção suppletiva para a manutenção dos serviços publicos de ensino, onde quer que a receita seja insufficiente para o custeio da instrucção primaria em extensão que permita offerecer a todas as creanças os beneficios da assistencia escolar.

CONCLUSÃO

O VI Congresso Nacional de Educação, para o qual convergiram representações de quasi todos os Estados, do Districto Federal e do Territorio do Acre, veiu demonstrar,

de modo insophismavel, pela cópia de salutaes medidas propostas para assegurar maior eficiencia dos aparelhos technicos e administrativos de educação, que o Brasil não é, como já se affirmou em phrase celebre, um deserto de idéas, embora tenha sido, por vezes, um deserto de homens, por falta de dirigentes dignos, capazes de as pôr em execução.

Estão, pois, com a palavra os governos do Brasil. E, ao concluir o presente relatorio, temos a certeza de que o VI Congresso Nacional de Educação póde plenamente confiar no exito integral de sua esplendida missão.



EDUCADORES BRASILEIROS!

Quando levamos por diante a idéa de reunir, em uma unica associação, os nucleos em que se desagregam os educadores do Districto Federal, nosso pensamento se volta, para todos vós, em anseios de fraternidade, e num appello, sincero e vehemente, pelo bem da patria.

* * *

Vai para dois mezés, numa das sessões do Conselho Deliberativo da Associação dos Professores Primarios, sessão em que, precisamente, se auctorizava o directorio dessa entidade social a realizar, de commum accordo com a Liga dos Professores e a Sociedade Carioca de Educação, o movimento de harmonia, a (que, acima, alludimos, uma voz se ergueu, para lembrar os riscos a que nos estavam conduzindo os exaggeros regionalistas.

A advertencia tinha a maior oportunidade.

E, logo, unanimemente, pensámos em vós.

«O Mestre não é um guia de cego, mas o cooperador da historia, que move, com brandura, entre os quadros excitantes da vida, o homem que vae ser. Educar não é adaptar, mas, sim, conduzir».

Citamos, aqui, o proprio auctor daquella opportuna advertencia, para frisar o papel que se vos inculca, nesta crise.

Diniz Junior, nosso companheiro, crê nos objectivos nacionaes da missão que cumprimos e nos concita a uma campanha, pela unidade patria, em revide ás insanias do separatismo.

E nós, que o escutamos e applaudimos, desejamos levar, até a mais longinqua e obscura escola de arraial, o seu generoso appello aos mestres.

Não carecem enumerar, neste passo, os multiplos factores, que nos induziriam ao desentendimento, se permittiramos a perseveração nos objectivos regionalistas. Consideramos, sizudamente, o quadro das nossas fatalidades antropo-geographicas. Não perdemos de vista o phenomeno federalista, já esboçado no medievalismo da vida em capitánias, fundamente vincado no Acto Adicional e perigosamente evoluido de 89 aos nossos dias. Nem, siquer, deixamos de observar que as luctas politicas se distanciam, cada vez mais, dos sentimentos que conduzam á solidariedade, entre os brasileiros, e como essas discordias, de feição estreitamente partidaria, estão longe de confiar-nos um só preventivo, contra rivalidades, que, devendo morrer no seio exiguo das oligarchias desavindas, alçam em fronteiras agrestes as linhas de caracterização das nossas velhas e inquietas provincias.

O sentimento de patria ha de ser tangivelmente vivído.

A alma humana é uma realidade, sobre a qual se constróe mais perduravelmente, que sobre a pedra.

O Mestre plasma os espiritos. «Elle é a imagem da vida. A vida, como a entendem os pedagogos: dynamismo, «devenir» infinito e superação infinita no tempo. O futuro é a sua tarefa. Incumbe-lhe, pois, habituar a viver, mas viver para além, para um dia que não é o seu. Obra de vanguardeiro ou titanismo, esse, que põe me victorioso contraste a idéa com as secretas e incoerciveis imposições do meio e do tempo».

Se a indecisão de alguns, a ambição de outros, ou, mesmo, a cega confiança de tantos, nisto tão máus cooperadores, como insensatos, nos não esperançam de uma reacção, rapida e exemplar, que rasgue todos os os symbolos de desunião e se levante a vaga de fidelidade, em que, naufrague, pará sempre, como os prosélytos, a prédica malsã, ergamos nós, educadores, a cathedra de apostolo e de juiz.

Preguemos o amor supremo ao Brasil.

Infundamos, no coração e no espirito das novas gerações, a certeza de um destino glorioso—na cohesão, nos encargos economicos, logicamente disiribuidos, na compensação dos esforços, empenhados, igualmente, pela grandeza commum, na formação de uma *elite*, aparelhada para sentir, comprehender e prover, em conjuncto, as necessidades do Paiz, na unidade de affeição pela patria.

Façamos a escola brasileira, onde quer que esteja o Brasil.

Approximemos o Brasil de si proprio, na alma que iamos fundir.

E condemnemos, hoje, sempre, ininterruptamente, dentro e fora da escola; condemnemos, sem desfallecimentos, nem piedade, apontando-os á execração publica e á malquerença dos pequenos brasileiros, cujo civismo está em nós construir, essa triste concepção de um Brasil desconjunctado nos limites dos seus Estados e os vozeadores, que, pelos nadas das simples refregas eleitoraes, ameaçam os fundamentos da unidade patria.

Um irresoluto dobra-se para onde o puxem.

Sejamos inflexiveis, no amor ao nosso, ao grande Brasil.

E, se ha os que fazem pender a balança dos nossos destinos para o lado das nossas sentimentalidades paysagisticas, de rincão; se existem os que a querem forçar para o lado dos despeitos politicos de certos clans exclusivistas ou das amarguras colhidas nos equívocos transitorios das justas democraticas,—cuidemos nós, abnegada e clara o lado em que a idéa culminante da patria afoga todas as queixas, confunde, em ridiculo, todos os pruridos mesquinhos de fraccionamento e esbata todas as visões parcialistas, innundando o espirito da luz de um sonho immortal e ampliando suas aspirações ao panorama illimitado da nossa historia.

Educadores brasileiros — pela unidade nacional, contra os excessos do regionalismo!

*
* * *

Esta mensagem foi transmittida ás 14 hs., 45 mins., do dia 7 de Setembro, pelo Radio Club do Brasil, fallando aos educadores brasileiros pelas trez associações de educadores, o nosso confrade, Dr. Diniz Junior, Presidente da Liga de Professores e Vice-Presidente da Associação dos Professores Primarios.

A installação do Clube Escolar Agrícola em Bragança

Bragança, a bôa e prospera cidade dos caetés, já possúe o seu clube escolar agrícola. Bragança é, por excellencia, uma terra de lavradores. O clube agrícola escolar alli fundado é o reflexo da animação com que se encaram os problemas educativos naquelle municipio.

*Cópia da acta da installação do Clube Escolar
Agrícola em Bragança.*

Aos seis dias do mez de setembro de mil novecentos e trinta e quatro, no salão da Directoria deste Grupo Escolar, presentes a normalista Assistente, senhorita Marina de Moraes Rego, a directora do estabelecimento Raymunda Pinheiro Martins e as professoras Raymunda Von-Grap Marinho, Teodomira Silva Lima, Almerinda Bastos Santiago, Nair Alves Sarmiento, Virginia Moraes da Gama, Eunice Maia de Lima, Argentina da Silva Ferreira, Catharina da Silva Rocha, Maria da Gloria Silva Torres, Georgina da Luz Cotta, Acilia da Costa Oliveira e alumnos das diversas classes e annos, abaixo assignados, foi installado o Clube Escolar Agrícola de Bragança, pela Assistente Escolar Normalista Marina de Moraes Rego que, como presidente da Assembléa, disse da finalidade do Clube que ora se organiza é exclusivamente tratar da educação social dos estudantes, formando-lhes o character e adaptal-os á vida commum e social, sportiva e estimular o amor á agricultura para o engrandecimento da terra bragantina. Installado o Clube Escolar Agrícola de Bragança, tratou-se da eleição da sua primeira directoria que tomará posse no dia 7 setembro em homenagem a data de nossa Independencia, dando o resultado seguinte: DIRECTORIA—Presidente, Augusto Torres, 113 votos; Vice-Presidente, Elson Ramos, 106 votos; 1.º Secretario, Ezequiel Martins, 97 votos; 2.º Secretario, Guilher-

me Ferreira, 98 votos; Bibliothecario, Octavio Torres, 114 votos; Thesoureiro, Francisco Ramalho, 101 votos; director de esporte, Raymundo Azevedo, 93 votos; Directora Domestica, Nelly Ferreira, 51 votos. CONSELHO SUPERIOR—Presidente de Honra, Raymunda Pinheiro Martins; Vice-Presidente, Zigomar Alves, 98 votos; Secretario, Dolores Valladares, 63 votos. E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão.

aa) *Marina de Moraes Rego, Raymunda Pinheiro Martins, Raymunda VonG-rap Marinho, Theodomira da Silva Lima, Almerinda Bastos Santiago, Nair Alves Sarmiento, Virginia Moraes da Gama, Eunice Maia de Lima, Argentina da Silva Pereira, Catharina da Silva Rocha, Maria da Gloria Silva Torres, Georgina da Luz Cotta, Acilia da Costa Oliveira, Sadi Montenegro Duarte, Antonio Ferreira Franco, Padre Gerosa, Vigario, José Maria Pondé Chaves, Thomaz Martins e Mario Queiroz do Rozario.*



Auriverde Bendão



BRUNO DE MENEZES

Ouro, saphyra, azul. . . Rutilas chagas
Do Christo, nas estrellas do Cruzeiro.
Bandeira do Brasil! Vibras, affagas
O coração do povo brasileiro.

Da grey, que tem os impetos das vagas,
O orgulho inflammas contra o aventureiro.
Galhardo pavilhão! Nas patrias plagas,
Fazes do filho audaz rude guerreiro

Por ti, de norte a sul, a alma da raça
Pulsa, unisona e forte, enfebrecida,
Dando a cada soldado arma e couraça.

Levas teu povo á ultima batalha!
E aos bravos, se és desprezo pela vida,
Aos Heroes és tropheu, sendo mortalha!

Setembro de 1934

DRAMATISAÇÃO GEOGRAPHICA

(Pará, declama)

Deste encantado vale,
Onde ha tudo em profusão,
Não ha quem me iguale
Em riqueza e situação.

Acre e Amazonas, tambem
Possuem grande riqueza,
Mas o Pará é, porém
O detentor da belleza.

(Baixo Amazonas, entrando):

Porém das vastas zonas
Por ti aqui occupadas,
Cabe ao Baixo Amazonas
Ser das mais apreciadas.

(Salgado, entrando):

Alto lá! Onde estcu eu?
A região do Salgado!
O meu sólo, como o teu,
E' fertil e mais variado.

(Baixo Amazonas, declama):

A minha irmã do Salgado
Jámais poderá igualar
Meu sólo, que é cortado,
Pelo Amazonas sem par.

(Salgado, declama):

Se tens o sólo regado
Por esse rio caudaloso,
O meu é fertilizado
Pelo Atlantico famoso.

(Baixo Amazonas, declama):

Vou mostrar-te minhas filhas
Que melhor que eu te dirão,
Como algumas de minhas ilhas
Sua riqueza em profusão.

(Santarém, entra, canta e dança):

Santarém é a primeira
Das cidades do Pará,
No Tapajós altaneira,
Quasi na foz ella está.

(Fordlandia, entra, canta e dança):

Navegando rio acima
Fordlandia, a feiticeira,
Attrahe como o iman,
Gente rica e estrangeira.

(Itaituba, entra, canta e dança):

Já perto das cachoeiras,
Itaituba, contente,
Ergue-se, mui faceira,
Dentre a floresta virente.

(CÔRO)

Tapajós tem primazia
De cuias e guaraná,
Cacáu, peixe petroleo
E do cheiro do Pará.

(Salgado, declama):

As minhas também são
Ricas e mui formosas,
E aqui já te dirão
Suas producções famosas.

(Bragança, entra, canta e dança):

Bragança, mira o perfil
No Caheté, tão piscoso,
Por isso que é tão gentil
E de porvir futuroso.

(Vizeu, entra, canta e dança):

Vizeu está na divisa
Do Maranhão com o Pará,
Gurupy a fertiliza
E muita riqueza lhe dá.

(CÔRO)

Em Vizeu ha muito ouro,
Cereaes, peixe salgado;
De Bragança, maior thesouro,
Camarão e fumo afamado.

(Baixo Amazonas, declama):

Do Tocantins e Xingú
Vou agora te mostrar
Logares onde ha babassú
E castanha a faltar.

(Porto de Moz, Altamira e Cametá, entram):

Porto de Moz e Altamira
Do Xingú tem a dianteira,
Cametá, no Tocantins
E' a cidade primeira.

(Mocajuba, Baião, Alcobaça e Marabá, entram
cantando):

Mocajuba e Baião,
Alcobaça e Marabá,
Do Tocantins tambem são
E ricos nucleos do Pará.

(CÔRO)

No Tocantins e Xingú,
Ha castanha do Pará,
Carnahuba, cumarú
Cacáu, borracha e patauá.

(Salgado, declama):

Tuas filhas são mui bellas,
Porém vou te apresentar
Outras que, como ellas,
Sabem o Pará orgulhar,

(Vigia, entra, canta e dança) :

Vigia foi sentinella
Nos tempos coloniaes,¹
Hoje, cidade mui bella
E emporio dos mangaes.

(S. Caetano e Curuçá, entram) :

S. Caetano, Curuçá,
Embora mais atrazadas,
São cidades do Pará
Em breve a Belem ligadas.

(CÔRO)

Em Curuçá ha as mais bellas
Colonias de pescadores;
Ha em Vigia e Odivellas
Audazes navegadores.

(Baixo Amazonas, declama) :

Verás agora, com certeza,
As das margens do Amazonas,
Que, pela sua belleza,
Alegram as suas zonas.

(Faro, entra, canta e dança) :

Faro foi levantado
Nas margens do Jamundá,
Justamente na divisa
Do Amazonas com o Pará.

(Obidos, entra, canta e dança) :

Pelo Amazonas banhada
Obidos é a princeza

(Monte-Alegre, entra, canta e dança) :

Monte-Alegre, a mais falada
Por seu clima e belleza.

(CÔRO)

Fontes d'aguas sulfurosas
Em Monte-Alegre se veem
Cumarú, favas cheirosas,
Faro e Obidos têm.

Cacáu, peixe salgado,
Ferteis e vastas campinas,
Onde se cria bom gado
Junto a risonhas colinas.

(Salgado, declama):

Agora aqui virão,
Bellas e encantadoras,
Outras que te exporão
Suas riquezas promissoras.

(Marapanim, entra, canta e dança):

Marapanim, bella rosa,
Da região sem rival,
Orgulha-se da formosa
Ponta do Algodual.

(Maracanã, entra, canta e dança):

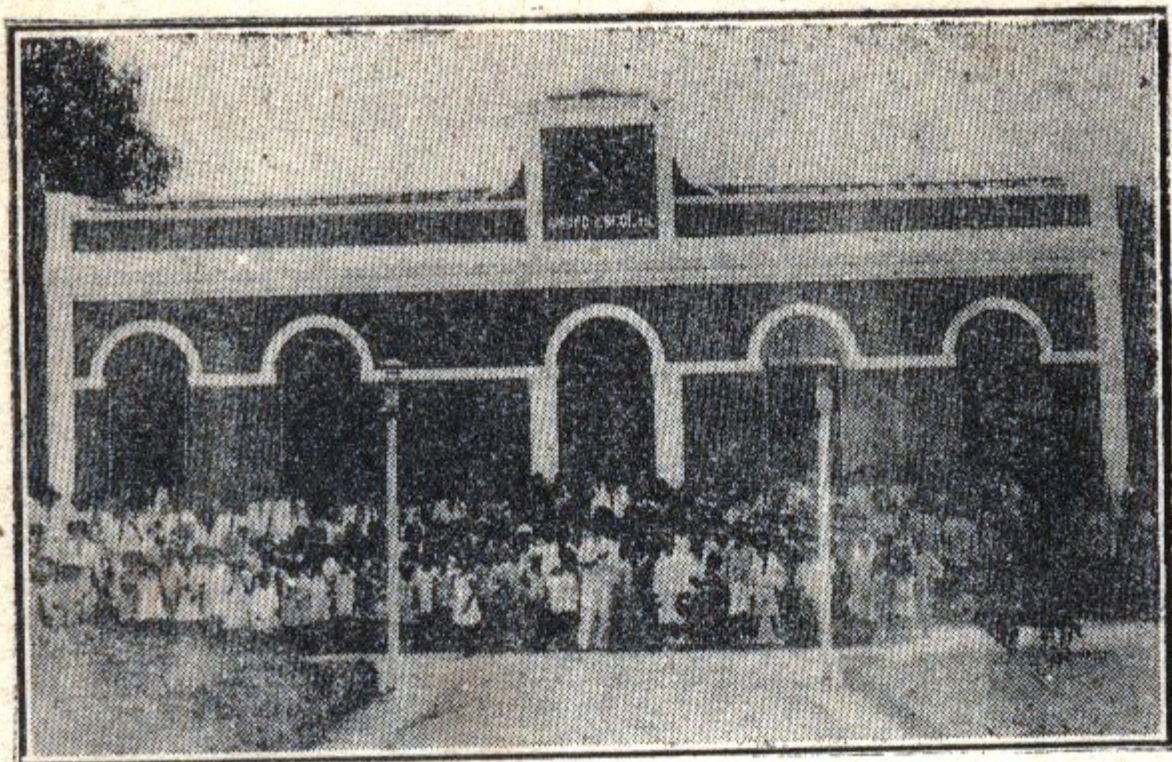
Maracanã foi outr'ora
De Cintra appellidada,
Hoje a Belém e Salinas
E' por estrada ligada.

(Quatipurú, entra, canta e dança):

Quatipurú, pequenito,
E', comtudo afamado
Pelas minas de granito
Excellente e procurado.

(CÔRO)

Temos aves sem rivaes,
Praias de grande belleza,
Babassú, côco, mangaes,
Peixe de toda natureza.



Novo grupo escolar de São Caetano de Odivellas



Uma aula de lição de cousas

Tartarugas preciosas
 E peixes alli verás,
 Conchas, aves formosas
 E mariscos encontrarás.

(Baixo Amazonas, declama):

Muito bem! Posso agora
 O teu valor proclamar.

(Salgado, declama):

E eu desde esta hora
 De ti me posso orgulhar.

(Pará, declama):

Ambas vós dignas são
 De ser bem conhecidas,
 Por isso, de coração
 Abraço as filhas queridas.

Agora me vão prometter
 Pelo Brasil trabalhar
 E o Pará engrandecer
 Para eu de vós me orgulhar.

(Côro final) (Todos)

Trabalhemos, trabalhemos,
 Sem jamais enfraquecer,
 E todo esforço empreguemos
 P'ra o Brasil engrandecer.

Só assim conseguiremos
 Nosso Pará, elevar,
 Luctemos, que venceremos
 Nada de desanimar.

(Entra o Brasil)

SAUDAÇÃO

Salve! Pátria gentil,
 Bella, forte e varonil!

.....

Hoje somos pequenitos,
Amanhã homens seremos,
E em tua defeza
A propria vida daremos.

Brasil, paiz adorado,
Minha querida nação,
Terás sempre glorificado
Teu auri-verde pendão.

(Todos fazem continencia á Patria querida e o Brasil declama ao som da introduccão do Hymno Nacional).

Brasil

Oh ! filhos do meu amor
Ouvi com muita attenção :
De vós depende o porvir
Desta tão grande nação.

Estudae, estudae muito,
Com vontade, prazenteiros,
Pois só assim, no futuro,
Sereis uns bons brasileiros.

De vós depende o progresso
Desta Patria varonil,
Que foi outr'ora chamada
Santa Cruz, hoje Brasil.

Cantam todos o hymno Nacional.

MARIA A. DA SERRA FREIRE PONTES.

EDUCAÇÃO PHYSICA

O capitão Orlando Torres, director do Departamento da Educação Physica, proferiu na cerimonia do encerramento das aulas naquelle estabelecimento, o seguinte discurso:

Exmo sr. Interventor Federal. Dignissimas auctoridades. Srs. Representantes da imprensa. Senhoras e senhores. Minhas presadas alumnas.

Dia de encerramento de curso! Cerimonia que se repete todos os annos, sempre as mesmas palavras, sempre o mesmo circulo vicioso!

Mas, algo de novo, de imponente, se processa na cerimonia de hoje. E' a primeira turma de especialistas em Educação Physica que se forma por um instituto official do Estado e nos moldes da Escola de Educação Physica do Exercito. E' a primeira phalange aguerrida que se forma no Norte para ajudar a sustentar as vigas mestras do monumento levantado pelo Exercito em prol do biotypo brasileiro. A elle o nosso primeiro grito, unisono, de gratidão pelo encargo que, dedicada e desinteressadamente tomou a peito. A elle o nosso apoio incondiccional, porquanto, sem alardes, obscuramente, como o alchimista no fundo dos laboratorios, manejando tubos de ensaio, cadinhos e retoras, vae tambem elle em busca do nosso «Elixir de longa vida» que nada mais é que a obtenção do normotypo brasileiro.

Ao Governo do Estado, os nossos agradecimentos pelo apoio dado á nossa causa.

Definir a nossa raça, caracterisar o nosso biotypo, eis a tarefa que pésa sobre os hombros da Educação Physica. Ella visa o homem perfeito, preparado physica, moral e intellectualmente. Suas finalidades são reaes, concretisadas numericamente e quanto maior o

numero de cidadãos physicamente preparados maior o capital nacional. O norte-americano vale sessenta contos, o brasileiro apenas a sexta parte.

Mas «nihil novi sub sole». A pratica dos exercicios é anterior á Historia. Inconscientemente, começou a ser praticada no periodo quaternario com o apparecimento do homem que nas suas incursões venatorias corria atraz da caça, transpunha valados, emfim, exercitava utilmente os seus musculos.

Depois os egypcios com os seus exercicios de ordem religiosa e guerreira, os hindús já com finalidades moraes, guerreiras, hygienicas e physiologicas e os chinezes com a sua gymnastica de ordem medica, physiologica e moral.

Isto quer dizer que os povos da antiguidade oriental já cuidavam da Educação Physica com finalidades bem definidas, tendo os chinezes em Confucio, no anno de 2.638 antes de Christo, o maior propagandista da educação do corpo.

Attingem depois, os exercicios physicos, notavel relevo na Grecia onde era considerada instituição nacional e tendo por méta a eugenia e a esthetica. Cultores apaixonados do bello, conseguiram os gregos chegar á 'perfeição de forma que ainda hoje admiramos através os trabalhos esculpturaes de Praxiteles ou através as pinturas de Apelles. Os seus poetas mais illustres, como Pindaro, cantavam os feitos dos heroes das olympiadas e dos demais jogos gregos e foi, justamente, no seculo de Péricles, na idade de ouro da Grecia, quando mais floresceram a sciencia e as artes, quando mais fulgor tinha a Educação Physica, que appareceram Pindaro, o immortal, Sophocles, Hypocrates, Phidias, Praxiteles e tantos outros nomes celebres. E, Palmela, grande entre os grandes, dedicou as mais bellas paginas de litteratura á admiravel Grecia, esta «gloria immortal da humanidade».

Descrevendo os jogos olympicos e as honras concedidas aos heroes vencedores, dizia elle: todos os diferentes orgãos da criação alli reunidos, como para um misterioso coro manifestarem e renderem suas homenagens aquelles heroes inebriados de tanta gloria; eis, alem da vida e da força, do esplendor e da gloria, alguma coisa de mais terno, de mais elevado e de mais divino: é o abraço de admiração na terra — é o beijo da immortalidade no céu da historia. O senso da perfeição que possuíam os gregos é expresso nesta sen-

tença do divino Platão: « Não somos nem espirito nem animal, mas um composto de ambos ».

Para elles todos a sciencia da vida provinha da cultura da musica e da gymnastica.

Em seguida os romanos dominaram a Grecia e com a sua indole belicosa modificam as nobres finalidades da Educação Physica, transformando-a em utilitaria e guerreira; o seu patriotismo exaltado só visava homens fortes para a guerra. Mas, o prestigio do christianismo vae augmentando, principalmente, com os espectaculos de circo no qual eram os christãos lançados ás feras. Consegue dominar depois e asphyxia a Educação Physica que entra em agonia. E' o periodo de trévas no qual o cultivo do corpo deu logar ao cultivo espiritual. Era a vida supra-terrestre, o periodo mystico visando o aperfeiçoamento do espirito e a belleza da alma.

No emtanto, no seculo XIV a clarividencia de homens illustres veio tirar do marasmo em que se achava o principal factor eugenico que foi a maior gloria dos gregos.

Apparecem, 1.º: Victorino da Feltre com a sua « Giocosa de Mautova » e de depois Mafeo Vegio, celebre pedagogo, com a sua obra « Educação da creança ».

No seculo XVI vem o afamado medico Jeronymo Mecuriali expor as vantagens da Educação Physica no seu livro de « arte gymnastica » e no seguinte seculo é Francisco Bacon quem demonstra o valor dos exercicios physicos com a sua sciencia e sua pena fulgurante.

E o valor da Educação physica começa a ser mais comprehendido. Surge, então, Jean Jacques Rosseau, philosopho incomparavel. Dizia elle no seu livro « Emilio »: « cultivae a intelligencia dos vossos alumnos, mas cultivae antes de tudo, seu physico porque é elle quem vae orientar o desenvolvimento intellectual; fazei primeiro vosso alumno são e forte para vê-lo intelligente e sabio ».

Cabe depois á Suissa a gloria de ter sido berço de Henrique Pestalozzi, philosopho, historiographo, theologo, philologo e pedagogo e cujas theorias sobre educação geral serviram de base á moderna concepção pedagogica. Pestalozzi chegou ao extremo de educar mais de cem creanças ás expensas proprias e sempre repetia: « porque separar a educação physica da intellectual

quando o espirito da educação deve ser em todas as circumstancias o mesmo!»

Attingimos o seculo passado e elle nos lega George Demeny. Alumno de Bouquet e Lippmau em mathematica e de Duval, Biot, Broca e Marey em physiologia, tornou-se Demeny o maior apologista da Educação Physica.

Baseando os seus estudos na physiologia experimental, analisando todos os movimentos da machina humana á luz da sciencia dos laboratorios, descobrindo com Marey os methodos de investigação, graphico e cronographico e mesmo o cinematographico e a camera lenta, conseguiu Demeny collocar a Educação Physica no mais elevado plano da sciencia. Nada é empirico, tudo se reduz ás experiencias de laboratorios, pois, só assim podemos affirmar alguma coisa. E é sobre estas bases scientificas que se encontra hoje o methodo francez de educação adoptado officialmente no Brasil pela lei do ensino para o anno de 1934 e de accordo com os resultados obtidos no Exercicio pela Escola de Educação Physica. E' o methodo ministrado no Espirito Santo, no nosso Estado, em S. Paulo, Minas, Pernambuco e em outros Estados e cuja superioridade não pode soffrer a mais leve contestação porque seus alicerces são verdadeiros monolitos.

Não ha nenhum methodo que se lhe possa egualar ou mesmo d'elle approximar-se, pois, estudamos nesta casa todos os methodos existentes e os graves e inaceitaveis erros de cada um. Dizia Demeny: «A physiologia moderna põe á nossa disposição os meios de controlle os mais precisos e os mais seguros. Submettamos nossos resultados a esses processos de medida e acceitamos sem constrangimento, as consequencias. O espirito verdadeiramente scientifico não teme a contradição nem o exame; a opinião deve curvar-se ante a demonstração rigorosa dos factos; se o sabio erra não deve hesitar em mudar de opinião, pois, que isto não será consequencia de um capricho, mas um acto de honestidade. Somente os espiritos metaphisicos desde-nham a regra e a precaução e tudo affirmar sem nada demonstrarem rigorosamente; elles se oppõe systematicamente, a todas as idéas que não se coadunam com o seu systema e constroem com sonhos monumentos frageis.

Em materia de physiologia e sobretudo de educação é preciso agir da mesma forma. Lembro-me de um fac-

to que me chocou profundamente. Meissonier visitava algumas vezes o laboratorio da estação physiologica do qual era eu chefe dos trabalhos. Os estudos sobre locomoção do cavallo interessavam-lhe muito. Marey, convencido que os olhos haviam esgotado os seus recursos na analyse dos movimentos dos animaes, recorreu a cronophotographia para ver exactamente o que se passa na natureza. Não se podia assim accusar de inexactos esses processos precisos; entretanto, quando estes resultados foram apresentados ao grande artista, elle se zangou dizendo: «Quando me mostrardes uma photographia representando o cavallo como eu o vejo e o desenho, vos direi: vosso aparelho é bom; de outro modo eu accusaria de defeituosa vossa objectiva. Meissonier, como artista tinha razão, pois, que elle jamais via o cavallo como lhe mostrava a analyse cronophotographica; analyse não lhe dava, absolutamente a impressão do movimento; como sabio faltava-lhe a razão, pois, que jamais elle havia visto o cavallo na attitude reproduzida. Elle era victima do erro, dada a imperfeição do sentido da vista. Se observadores do valor de Meissonier puderam se enganar, que exactidão poderemos esperar dos olhos miopes dos observadores superficiaes? Felizes os olhos que não precisam de illusão para verem a grandeza do espectaculo! — disse Maeterlink. Desse modo a Educação Physica é uma sciencia mais antiga do que se suppõe e mais complexa do que se julga e se attingir o grão actual de aperfeiçoamento muito terá ainda de evoluir. E' o mais precioso elemento de que dispomos para termos o homem idealizado por Nadal, um perfeito athleta que possa produzir para a sociedade que vive mais serviços que um homem normal. E' em consequencia, o principal factor de formação do biotipo de Pende. Assim, ha uma estreita relação entre a biotypologia e a Educação Physica. Todas as grandes nações procuram hoje determinar de modo perfeito o seu typo racial; muitas já o tem bem definido. Nós apenas esboçamos os primeiros passos sobre o assumpto; porém, segundo Roquette Pinto, as características do futuro brasileiro serão optimas, consoante as observações feitas.

«A ficha bionologica, introduzida em todas as escolas, (desde a primaria até a universitaria), diz Pierre Michelowxky, vae contribuir, efficazmente, para a elucidação das qualidades e defeitos constitucionaes da mocidade brasileira as quaes devem ser tomadas em conside-

ração no processo de educação physica, cuja finalidade consiste, precisamente, na consciente formação harmoniosa do corpo e do espirito do individuo, na base da Eugenia e da Beleza, conduzindo-a á perfeição».

A solução do problema biotypologico no Brasil é assás difficil, porquanto o numero de elementos componentes é elevado, porém, desde já se pode dizer que o normotypo ou biotypo brasileiro é mediano e, portanto, um typo superior, levando em consideração o conceito de Viola sobre a superioridade dos typos medianos, corroborado por Nicolai.

Esta superioridade se manifesta não só na harmonia e belleza de formas como na belleza do character. O seu complexo psico-somatico funciona de maneira optima, correspondendo ás proprias necessidades biologicas.

E' esta a suposição do futuro brasileiro, pois, as characteristics que se apresentam atualmente deixam antever o nosso futuro biotypo. Mas ha outra entidade ligada por laços indissoluveis á Educação Physica e a Biotypologia : é a medicina. Foi o insigne Dr. Rocha Vaz o traço de união que ligou a Biotypologia á Medicina, no Brasil. O seu livro «Novos Rumos á medicina» demonstra á sociedade o valor da sciencia de Pende, Barbara, Kretshmer, Viola e outros mestres e o seu discipulo Bernandinelli acaba de conquistar o premio «Lombroso» ao qual concorre o mundo inteiro. Portanto, o papel que desempenha a Educação Physica é o mais nobre, o mais concreto, o mais util e o mais complexo.

Presadas alumnas :

As novas luzes que illuminaram o vosso cerebro, jamais se apagarão; tiveram uma finalidade: descerraram para vós o negro véo que encobria o verdadeiro significado de Educação Physica e vos colocaram em condições de fazerdes mais alguma cousa pelo Brasil, alguma cousa de nobre, alguma cousa de sublime, porque sereis vós as obreiras do futuro edificio da nacionalidade.

Os vossos hombros não se esmagarão ao peso de tamanha responsabilidade porque a vossa tempera de character está bem alicerçada, porquanto foi moldada com argila do Brasil. Não vos atemoriseis dos espectaculos que encontrardes, dos insuccessos de inicio, dos detractores da Educação Physica porque a verdade

está comvosco. A semente está lançada e germinará porque estareis attentas.

Insigne para mim a honra que me conferistes escolhendo para vosso paranympo. Imorredoura a minha gratidão pela vossa generosidade.

Exteriorisar-vos os sentimentos de affecto que me dominam, não é tarefa possível ao homem. As manifestações que partem do meu sub-consciente jorram em catadupas, expontaneamente. E' como o deslumbrante Amazonas do qual nunca puderam descrever a grandeza.

Assim tambem a minha magua ao lembrar-me que hoje é interrompido o nosso convivio.

Quando, Napoleão, o heroe que nunca temeu a chuva, os ventos e as batalhas, aguardava o julgamento dos seus vencedores, pensou nas variadas penas de morte e nenhuma o fez temer.

Mas quando lhe annunciaram o seu degredo para Santa Helena, nunca se viu igual sofrimento e só Deus foi testemunha de sua amargura.

Afastar-se do seu sólo patrio era para elle a peor das mortes. E, assim, hoje acontece factó semelhante. Perder o vosso convivio é para mim motivo de grande soffrer porquanto a vossa amizade conquistada nas salas de aula onde o meu criterio, sempre irreductivel ás conveniencias pessoas serviu para vos patentear que o cerebro deve sempre dominar o coração. E, eu creio na vossa amizade porque ella é expontanea, parte do vosso sub-consciente.

Unidos agora pela mesma causa, a Cruzada da Educação Phisica, eu vos convido a prestar um solemne juramento, cuja formula philosophica partiu do cerebro privilegiado de Roquette Pinto:

«Hei de legar aos meus descendentes o que não me legaram os meus antepassados».

O professor perante as grandes renovações da época

Normalista *Nina Ayres*,
Assistente Escolar

Belém, se parallelizando aos grandes centros educacionaes, no sentido de realisar a obra fundamental da nacionalidade, que é a educação do povo, graças ao apoio directo do governo e á orientação do director da Educação, a quem ninguém, de certo os excederão, na exaltação continua do ideal, na inquietação do espirito sequioso de progresso, na consciencia profunda das suas altas responsabilidades, vem soffrendo uma revisão quasi total, nos methodos e principios educacionaes, não sendo para admirar que brevemente surja, com todo o vigor, o que realmente se chama «Escola Nova».

Desse ensino firmado no desejo e no espontaneo, que só a Escola Nova traria ao recinto escolar com decoração primaveril, para receber a manifestação festiva da creança, tornando as escolas attrahentes e procuradas voluntariamente pelo educando.

Infiltrando-se os mestres ao estudo e applicação da nova visão filosofica, trazendo outra orientação á grande obra educativa, «A Patria cresce».

A medida que a instrucção penetra mais amplamente, que a intelligencia se eleva, que o coração se alarga a Patria nos parece mais vasta.

Primeiramente é um canto da rua, depois uma aldeia ou uma cidade, depois um terreno, um districto e finalmente todo um territorio. Primeiramente são algumas pessoas de vossa parentela, depois é uma nação. Primeiramente são alguns contemporaneos que vivem juntos de nós; depois multidões de seres que nos precederam e outros que nos succederão.

«Comnosco a Patria cresce».

Com a instrucção de cada um, fará avançar o Paiz, vossas proprias luctas leaes e inspiradas por um patriotismo sin-

cero torna-se-hão uma collaboração poderosa, para a maior honra da— Mãe Patria.

Com a renovação que os planos dos cursos pedagogicos asseguram, o verdadeiro professor não dormirá tranquillo sobre um simples diploma conquistado, mas atira-se sequioso no vasto campo das disciplinas pedagogicas, com o animo interessado, em frente do scenario grandioso que a sciencia nos apresenta, evitando a semelhança segundo a comparação do Dr. Anibal Brumo: «de aguas paradas, em que se diluiu a personalidade, a energia do espirito arrevece a pratica da profissão resulta em mecanisação e rotina».

E' nesta investigação, sendo quasi uma virtude que se exalta a personalidade do professor, tornando-o verdadeiro missionario, capaz da missão a que abraçou, empenhado no ideal sublime—o de despertar nas almas juvenis o desejo de saber.

A redempção da escola primaria está em Pestalozzi quando disse:

«O principio essencial da educação não é o ensino mas o amor, e cuja vida não deixou de ser verdadeira pratica de suas palavras.

Vivi como mendigo para ensinar a mendigos que vissem como homens».

O circulo de paes e mestres, é para o resultado de uma triplice sympathia paes, mestres e alumnos, sem o que não ha professor, por melhor que sejam as suas intenções, ainda mesmo que elles se estribem nos mais elevados conhecimentos, ainda mesmo que o governo empregue para educação do povo, maior percentagem das rendas, capaz de um resultado satisfactorio.

E' para a escola primaria, taze em que a creança precisa encontrar o ensino com amor, onde se começa a dar as primeiras lapidações nestes diamantes de differentes quilates de cujo trabalho resultará a boa ou má valorisação nas escolas superiores, que deve voltar a attenção desvelada de todos os poderes publicos nacionaes.

Só ella poderá influir sobre a consolidação firme, posta como alicerce na grande obra da renovação, tornando, todavia, nula emquanto não houver o devido escrupulo na escolha de mestres e dirigentes.

Muitas escolas são grandes recintos de miasmas e microbios, em vez de templo de saber, onde o cantico continuo do symbolo da patria, é transformado em canção popular e corriqueira, uma vez desvirtuado,

O verdadeiro educador deve ser um controle inteligente sob uma direcção e esforço consciente, para que possa afrontar o que parece impossível.

Cada acto affecta toda creança e cada acto, de algum modo, refaz a creança toda. o mestre de hoje deve ter por objectivo auxiliar toda a creança a desenvolver-se como um todo. Belém, que quasi nada deixa a desejar marchando a passos largos na excursão das novas pégadas pedagogicas, tornando a sua acção cultural, sobre todas ás classes, cada vez mais eficiente, deve voltar com clemencia o olhar para o interior do Estado!

E' na aldeia, villa ou cidade, onde urge grande necessidade de pessoas que com sabedoria e amor, saiba desempenhar a funcção do mestre, pois dadas as innumeradas dificuldades, poucas são as que renunciando o seu proprio eu, para lá se dirijam.

Educar é fazer a vida melhor do que seria sem ella, deve começar na escola primaria, uma vez que não começou no berço, com este auxilio se farão melhores de sorte, e por sua vez contribuirão para fazer um mundo melhor.

No dia em que o interior for intellectualmente saneado, não ouviremos mais o echoar lugubere das palavras do padre Antonio Vieira :

«Não sei que mal maior faz a esta gente se a doença ou a ignorancia».

Grandioso torrão paraense pelo que nos dás do teu ventre prodigioso, dos teus rios soberbos que abeberam os homens os gados, as selvas, as searas, hortas e pomares, das tuas minas auríferas, de tudo enfim que expões a flux ou encerras nas entranhas, nada poderas receber dos teus filhos não instruidos, nem mesmo a valorisação das tuas dadas valiosas.

Toda a grandeza do nosso paiz terá origem nos processos educativos.

Devemos dar necessaria importancia á educação, factor caracteristico da cultura. Logo que se multipliquem mais e mais por todo o grandioso interior escolas orientadas por pessoas selectadas pelos seus meritos, o Brazil brevemente poderá ver com orgulho, como vê o Japão a frequencia escolar com 99 1/2 %.

O povo inculto não poderá resistir a invasão do solo patrio pelos cultos, a incultura é equivalente a toda tibieza.

A cultura é o mais poderoso reducto da Patria. Da cultura nasce a ambição, da ambição a actividade, da actividade a riqueza collectiva, e desta a confiança, a força, a durabilidade, a cohesão.